

Pedro Calmon acusa Vallim de perseguição

O candidato a candidato ao Senado pela Coligação Brasília de Mãos Dadas, advogado Pedro Calmon, negou ontem que tinha qualquer dossiê que pudesse utilizar contra o jornalista Nélson Pantoja, marido da candidata ao governo do Distrito Federal, Maria de Lourdes Abadia (PSDB). Atribuindo a notícia “a um mentiroso, com soldo de qualquer partido político”, Calmon se disse indignado com as declarações injustas a sua pessoa feitas pelo ex-governador e candidato a vice na coligação, Vanderlei Vallim. “Já desconfiava que Vallim estava conspirando para tirar minha vaga de senador e destiná-la a Joaquim Mesquita, milionário do partido, ou ao próprio secretário da Executiva, João Pelles”, acusou.

Calmon afirmou que este tipo de manobra não fica bem para um homem que postula o cargo de vice-governador. Dizendo que Vallim se intitula dono do partido, “por ter todos os delegados sob seu controle”, o advogado afirmou que não admite que o presidente do PPR formule opinião a seu respeito.

Ao negar que tivesse feito qualquer declaração de possuir um dossiê com acusações contra Pantoja, durante a reunião da Executiva Regional do PPR, realizada na segunda-feira à noite, Calmon disse que se qualquer tipo de dossiê chegar às suas mãos com acusações contra qualquer membro da coligação, entregará às autoridades e à imprensa.

Esquiva — Calmon também negou que esteja coletando assinaturas para sua candidatura. “Esta já estava acertada desde o início de maio”. No entanto, o candidato a candidato esteve na redação do **Jornal de Brasília** portando uma lista com nove nomes — todos de membros da Executiva do PPR — sendo que dois destes com assinaturas.